

COTIDIANOS DE BRASÍLIA

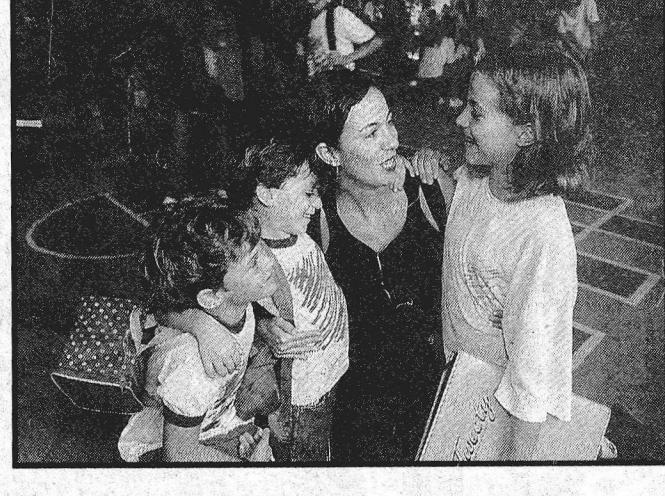
Tatiana Péres
Especial para o Correio
Anderson Schneider (fotos)

Muitos brasileiros consideram Brasília apenas uma cidade de políticos e de gente muito rica. Mas quem mora por aqui sabe que a capital federal vai muito além desses conceitos. Assim como outros centros brasileiros, Brasília tem uma vida urbana peculiar, um ritmo próprio, hábitos característicos.

Cuidar da casa, ir ao cinema e ao teatro, andar de jetski no Lago Paranoá, trabalhar, comer pizza, assistir a shows e freqüentar casas noturnas, dar uma "voltinha" no Gilberto Salomão, jantar em restaurantes, jogar uma pelada e ir a churrascos são

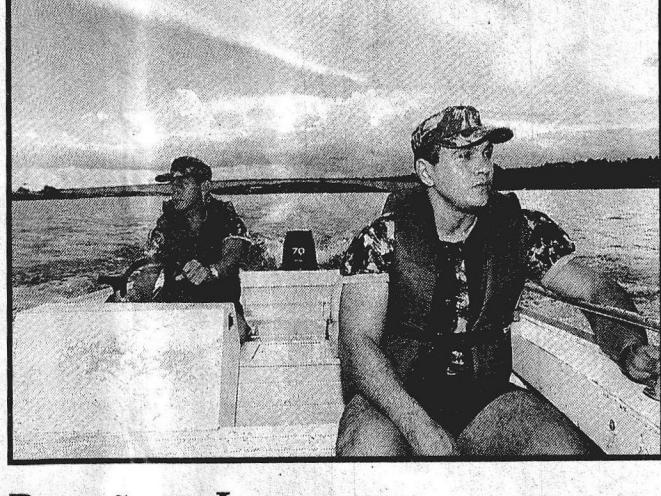
exemplos das inúmeras atividades que ilustram o cotidiano dos brasilienses. Algumas exigem disciplina e atenção, como o trabalho realizado pelo cabo Jacob Gomes Ribeiro, 30 anos. Integrante do Pelotão Lacustre da Polícia Militar, Jacob é um guardião do Lago Paranoá: fiscaliza a ação de pescadores, previne a ocorrência de incêndios às margens do Lago e possíveis roubos às casas que ficam na beira do lago. "Policial militar não tem folga", conta Jacob, que tem uma jornada de 24 horas, com direito a folga de 48 horas. Assim como o militar, o professor Ernesto Ilídio

também está atento. Coordenador do projeto Integração Museu Escolas, Ernesto trabalha para que os pequenos brasilienses adquiram intimidade com a cidade que os acolhe. Graças a esse projeto, estudantes têm a oportunidade de conhecer o Espaço Lucio Costa, o Museu Histórico de Brasília e o Panteão da Pátria Tancredo Neves. "Tem gente que nasceu aqui, mora há mais de 30 anos e não sai de casa para visitar os pontos históricos", afirma o professor. Para aprender a admirar Brasília, a lição é uma só: é preciso conhecê-la de perto. Nas ruas, praças, bares e onde mais for possível observar o cotidiano de um brasiliense.



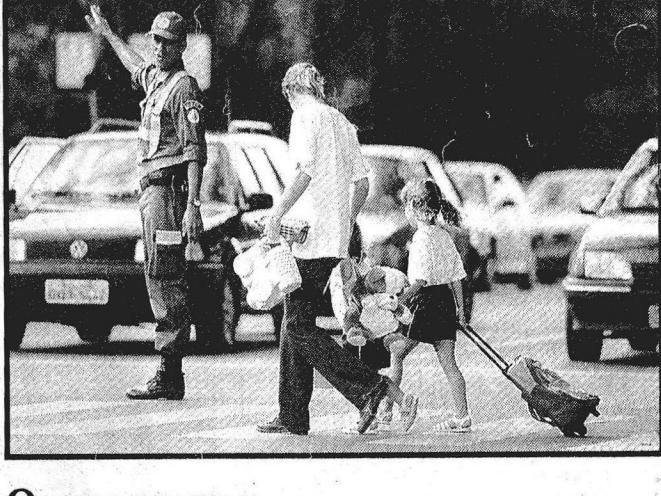
TAREFA ESCOLAR

Clarissa Kerr, 33 anos, tem que buscar seu dois filhos, Natasha, 11 e Bernardo, 5, todos os dias num colégio da Asa Sul. Para aproveitar a viagem, ainda pega o sobrinho, Pedro, 8 anos. Ela não pode faltar a este compromisso porque os meninos são muito novos para pegar ônibus sozinhos. Mas ela poderia optar pelos 1.370 veículos escolares autorizados no Distrito Federal para levar e buscar as crianças no colégio.



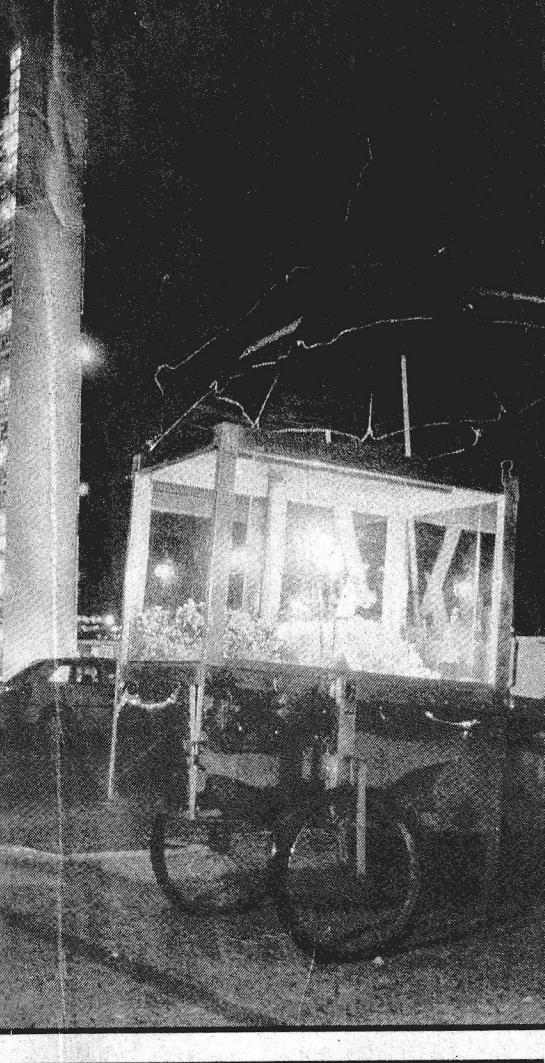
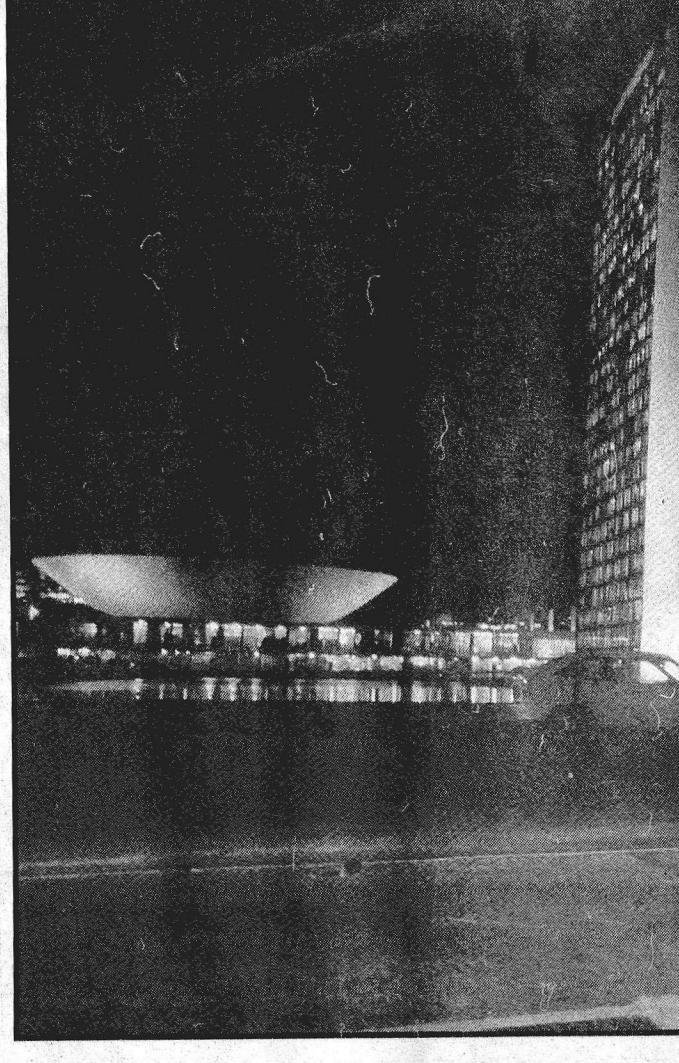
PELOTÃO DO LAGO

O cabo Jacob Gomes Ribeiro, 30 anos, faz parte do Pelotão Lacustre da Companhia Florestal, da Polícia Militar. Junto com o cabo Antônio Cláudio, ele faz a ronda no Lago Paranoá. Eles trabalham 24 horas sem parar e depois descansam 48 horas, fazendo revezamento com outros 15 integrantes da Pelotão. Jacob, Wilson, Antônio são policiais da Companhia Florestal, uma das divisões da Polícia Militar do Distrito Federal, que tem um efetivo de 14.024 homens.



O BOM GUARDA

A faixa de pedestre é respeitada pela maioria dos motoristas brasilienses. Mas sem os guardas de trânsito para educar a população, isto não seria possível. É por isso que guardas como Miguel Pereira dos Santos, 29 anos, têm o respeito e o carinho das pessoas que passam por ali todos os dias. Ele trabalha há sete anos como policial, e há seis no mesmo ponto. Miguel chega todos os dias às 7h, e vai embora às 14h. Outros 1.115 guardas de trânsito ajudam a organizar o trânsito de Brasília.



DOCE ACOLHIDA

O Congresso Nacional e a Praça dos Três Poderes são alguns dos pontos mais freqüentados pelos turistas que chegam à capital federal. A pipoca Vilma Gonçalves da Cunha, 29 anos, é uma das lembranças mais queridas dos visitantes. Há 11 anos no ramo, ela chega na Praça às 14h com o carrinho de pipocas doce e salgada e só vai embora às 20h. Nos fins de semana, o trabalho começa mais cedo: às 9h. O turismo em Brasília representa 13% do Produto Interno Bruto (PIB) da cidade.



FÉ DE TODO DIA

Há um ano Ribamar Rocha trabalha na Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, no Lago Sul. Todos os dias o padre de 33 anos atende fiéis na igreja, reza o Angelus (oração em agradecimento ao anjo Gabriel, que visitou Maria) ao meio-dia e celebra a missa às 19h depois do lanche da tarde. A Nossa Senhora de Nazaré é uma das quase 300 igrejas, templos ou instituições religiosas que existem em Brasília. Esses locais abrigam a fé que os brasilienses depositam na doutrina católica, presbiteriana e evangélica, muçulmana, budista e outras.



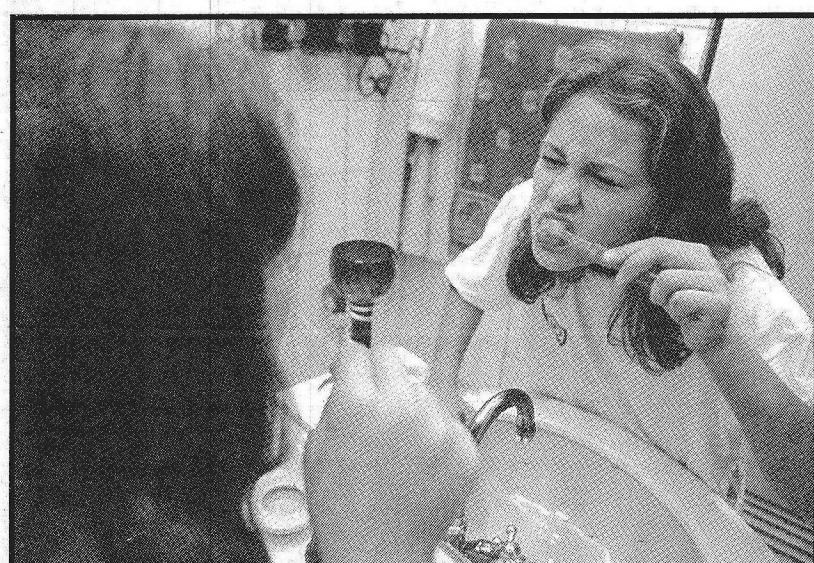
SERÃO NO BANCO

Soraya Regina Sims de Queiroz, 36 anos, e seus colegas da Caixa Econômica Federal, estão lá para provar que funcionário público trabalha muito. Ela tem 15 anos de banco. Teoricamente trabalha das 10h às 19h, mas há dias que o expediente pode se estender até 1h. O Distrito Federal tem aproximadamente 300.000 servidores públicos, que equivalem a quase um terço do total do Brasil.



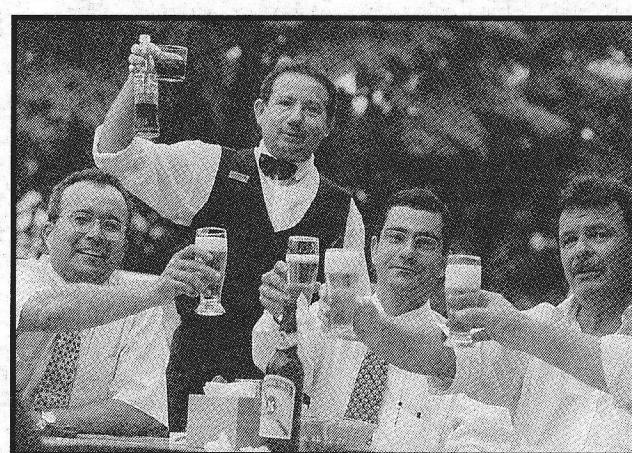
BRASÍLIA CANTA

No último sexta-feira, a cantora Célia Porto, 32 anos, esteve no Feltro Mineiro com seu show que inclui músicas do Legião Urbana. Ela faz parte de uma geração de artistas que fazem da música uma importante manifestação da cultura brasiliense. A Ordem dos Músicos de Brasília tem aproximadamente 4.000 músicos cadastrados desde 1961. Muito deles são desconhecidos do grande público ou até mesmo da platéia local. Mais importante que a fama, entretanto, é a vontade de tocar. Seja em um algum bar da cidade, seja em algum estúdio para gravar uma fita ou CD demo.



VAMOS À ESCOLA

Ana Clara Przewodowska, 11 anos, estuda na 6ª série do colégio Sagrado Coração de Maria. Ela tem que acordar, de segunda a sexta-feira, às 6h para se arrumar, tomar café, escovar os dentes e sair de casa às 6h50 para não chegar atrasada. Assim como Ana Clara, outras 666.268 crianças e adolescentes do Distrito Federal, de rede de ensino público e privado, vão à escola diariamente. Desse total de estudantes, 545.187 são de escolas públicas, e 121.081 de escolas privadas.



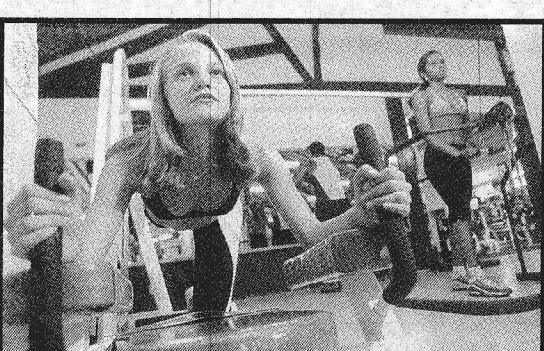
INFALÍVEL CERVEJA

Hudson Linhares Batista, 40 anos, resolveu comemorar um aniversário diferente. No último dia 16, ele e os amigos foram ao Libanus (206 Sul) tomar a primeira cerveja do happy hour. Seria uma comemoração diferente, se eles não fizessem este encontro quase todos os dias. Atílio Andreta, 44, Mozart Belo, e 49, Edson Ribeiro, 32, todos advogados, se reúnem para a sagrada cervejinha no final da tarde. Com isto, a turma contribui para o consumo diário de 522 mil litros de cerveja nos bares, supermercados, restaurantes e hotéis do DF.



SOBREVIVÊNCIA INFORMAL

Ermenegildo Souza, 60 anos, chega às 9h na Rodoviária, onde trabalha, e vai embora por volta das 16h. Ele, juntamente com alguns colegas, vende balas e doces para os passageiros que esperam seus ônibus nas filas. Quando o movimento está bom, Ermenegildo lucra até R\$ 20,00 por dia. Morador de São Sebastião, Ermenegildo é um dos 303.450 trabalhadores que formam o mercado informal brasiliense.



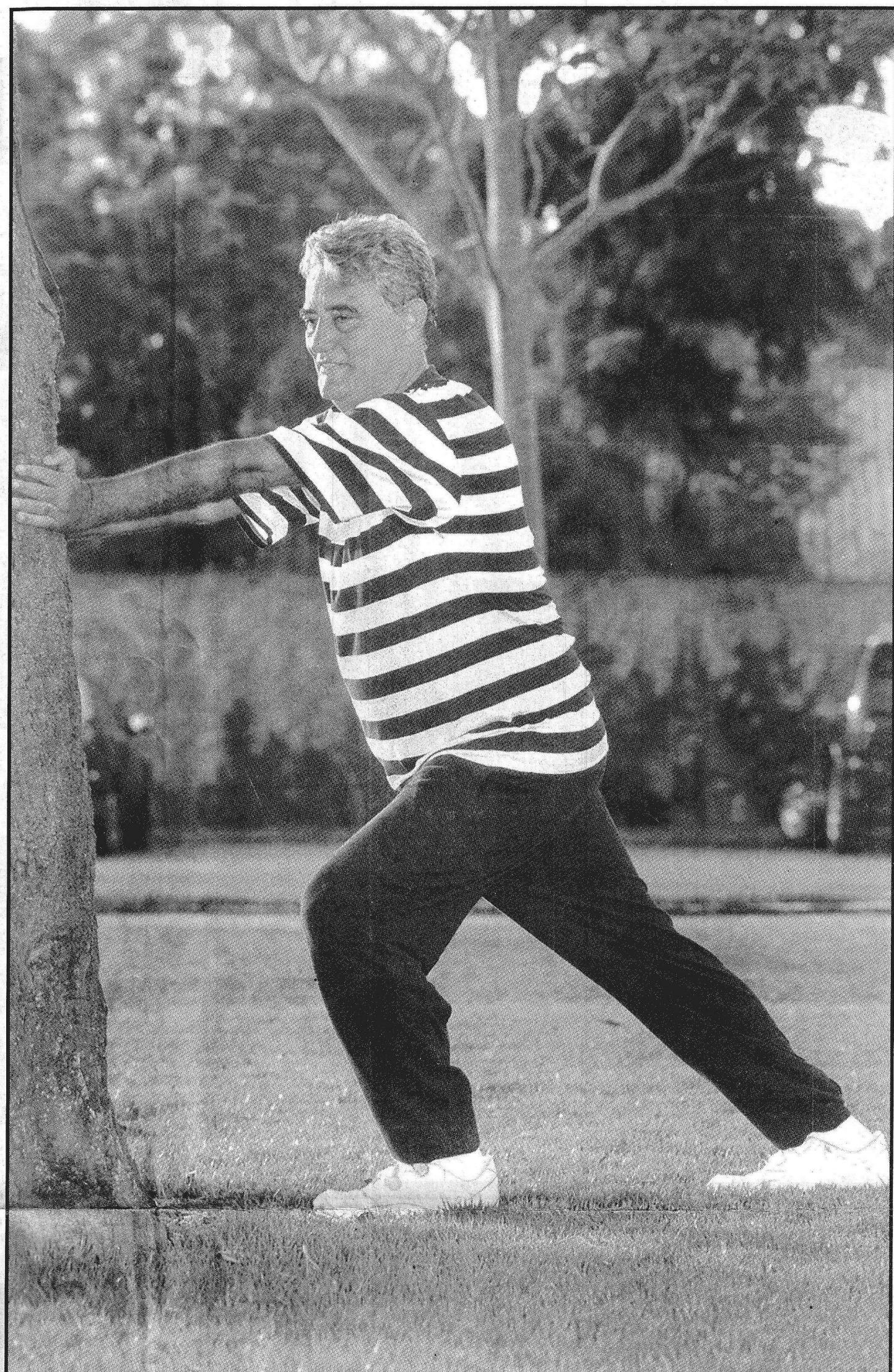
MALHAÇÃO INTEGRAL

Vida de adolescente não é fácil. Estudar e manter-se em forma. Esta é a rotina de Tatiana Petry, 16 anos, que optou pela academia de ginástica neste ano. Ela estuda no 2º grau e faz musculação a tarde de segunda a sábado. Uma academia média funciona com aproximadamente mil alunos. Se todas as 120 academias do DF atraírem esse número de alunos, Brasília pode chegar a ter 120 mil malhadores.



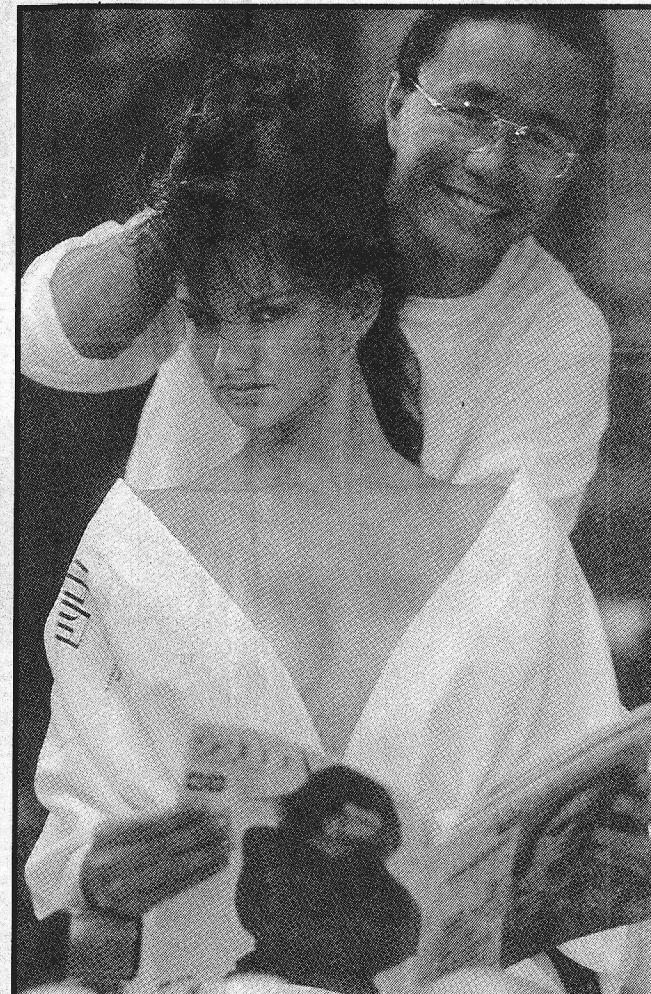
PARADA OBRIGATÓRIA

Domingas Ribeiro, 26, trabalha das 7h e às 17h30. Quando vai pegar o ônibus de volta para casa, ela sempre dá uma parada na Pastelaria Viçosa da Rodoviária para comer pastel e tomar caldo de cana. Às vezes ela vai almoçar lá com os sobrinhos, Daniel, 2, e Cristina, 3. A estimativa de produção de cana-de-açúcar no DF para este ano é de 12.246 toneladas, num total de 261 hectares.



NATUREZA AMIGA

O goiano Joaquim Roriz, 61 anos, caminha todos os dias às 6h pelo jardim de sua casa no Park Way. O governador e os moradores de Brasília dispõem de 50 milhões de metros quadrados de área verde, contando com espaço público e privado para fazer caminhadas. A capital conta ainda com a sombra de 4 milhões de árvores, e a beleza de mil jardins.



CUIDANDO DA BELEZA

Danuska Tokarski, 16 anos, é estudante do 2º grau e modelo. Ela costuma ir ao sofisticado Helio Diffusion des Coiffeurs pelo menos uma vez por mês. Um corte feminino nesse salão custa R\$ 80,00. Caso queira cuidar da beleza de maneira mais econômica, a mulher que visita um salão de média categoria pode gastar até R\$ 140,00 para fazer escova semanalmente, serviço de manicure e pedicure, depilação, sobrancelha, maquiagem. Se decidir realizar tudo num único dia, a conta pode ficar em R\$ 125,00. A vaidade masculina é mais barata: R\$ 25,00 por mês, se o cliente cortar o cabelo uma vez e fizer a barba duas vezes neste período.



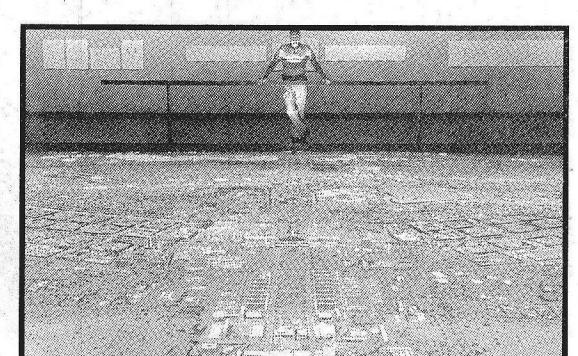
FOME DE BOLA

Todo dia é dia de futebol. Pelo menos para Antônio Severino Teixeira, 17 anos, e seus colegas de trabalho. Numa obra do Setor de Indústrias Gráficas Sul, os trabalhadores almoçam às 11h, e depois vão jogar no campinho armado por eles mesmos. Mas nem todos os 48 mil trabalhadores da construção civil do DF conseguem conciliar o ganha-pão com a pelada, como faz Antônio.



SEMPRE ALERTA

Na última sexta-feira, o secretário de Agricultura, Agnaldo Lélis foi entrevistado do Brasília Alerta, da TV Brasília. O programa é apresentado de segunda a sábado pelo jornalista Fábio Ramalho. Com entrevistas e reportagens de serviço à população local, o Brasília Alerta vai ao ar às 13h. Desde que assumiu a apresentação do programa, Fábio Ramalho entrevistou 97 convidados.



Guardião da cidade

Ernesto Ilísio de Oliveira, 51, é um dos guardiões da cidade. Ele trabalha no Espaço Lúcio Costa, de segunda a sexta das 9h até às 18h, onde fica a maquete de Brasília construída em 1988. Ernesto é professor, mas hoje está à frente de um projeto em que as escolas levam seus alunos a alguns pontos históricos da cidade. O local recebe em média dez mil visitantes por ano.